

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytu, 15 de Abril de 1877.

N. 60

IMPRENSA YTUANA

Ytu, 15 de Abril de 1877.

Creação de animaes

Em um dos numeros passados mostramos aos nossos leitores as vantagens da plantação de café, para que tem Itu excellentes terras, livres de geada, e de uma barateza, como não se vê no sertão.

Neste numero vamos tratar da criação de animaes, para que existem excellentes condições em o nosso municipio. Temos pastos e campos, os melhores que é possível encontra-se e do preço cinco vezes menor do que em Botucatu e outros lugares do sertão.

Presta-se perfeitamente o terreno para criação e aquelle que se dedicasse a essa industria pastoril, teria grandes vantagens.

Temos até alguns lugares, em que o terreno, pedregoso, torna os cascos dos animaes rijos que nem alabancas, e podendo correr ligeiramente por todo o terreno como se fossem ferrados.

Agora, sobretudo, depois da criação do Hyppodromo, agora, que ha geral gosto na provincia por animaes bonitos e corredores, a industria pastoril pode dar grandes resultados.

Pagava-se 80 a 100\$. por um potro: tendo se porem raças escolhidas, e caprichando-se nellas, cada potro po-

de valer de 500\$. a um conto de reis.

Se destes cavallos nossos tem alcançado o preço de um conto de reis, e mais, não é de admirar que um de raça alcance igual, senão melhor preço.

O ponto está em se ter de raça boa, e apropriada a carreira, para o que os inclinados paguem grandes preços.

Deve-se procurar melhorar as raças dos animaes mestiçando-os com inglezes, que os tem excellentes.

Para a raça bovina, são elles que os tem melhores, tanto no sentido de grandeza, e belleza, como na produção de leite, e de carne.

Para tudo que é relativo a criação, deve-se seguir os inglezes, que são os mestres.

Os homens praticos por excellencia são os Inglezes. Tiveram elles a habilidade de formar as melhores raças de animaes.

Por meio de escolhas bem entendidas, e cruzamentos apropriados, tem melhorado todos as raças de animaes domesticos. O cão de S. Huberto, e o Galgo, cruzados, produzirão o excellentes cão inglez, —fox hounds— superior cão de caça, um dos animaes mais admiraveis da criação.

O galgo inglez é superior a todo outro na ligeireza e belleza, pois por meio do cruzamento, procurão elles sempre melhora-los.

Em todos os animaes domesticos, mostraram os inglezes a superioridade de sua intelligencia e tino: mas em nem um talvez tanto como no ca-

vallo.

O cavallo inglez é uma perfeição.

O cavallo inglez é superior em ligeireza a todo outro cavallo do mundo. Não é possível mais a luta com outro qualquer, que não seja da raça. E da mesma raça ingleza, um que tenha algum sangue estranho, é inferior a outro que o tenha só inglez. Recordame isso um desafio feito pelo sultão do Egypto ao Jokey —Club inglez. Convidava os inglezes a fazer correr dous cavallos seus com dous arabes, por quantia determinada, e distancia certa; e quanto a um terceiro que tinha, —Barbaro— desafiava sem reserva por toda quantia, distancia, e pezo. Infelizmente a sua confiança excessiva foi illudida, e os inglezes derão tremenda sova nos arabes.

Diz o Sr. D'Etreilles —A artilharia alleman batia a franceza, porque mais depressa se collocava em posição, seus cavallos andavam mais velosamente, e aguentavam mais. Erão de puro sangue inglez, em quanto os francezes erão cavallos grossos que só servem para andar de vagar, e pouco.

O puro sangue inglez tem mais força, ligeireza, energia e capacidade de ssfrimento.

E' um engano suppor se nelle mais irritabilidade, falta de maneabilidade, incapacidade de supportar fomes, e fadigas ininterrompidas. Em tudo é melhor que outro qualquer cavallo. Se custa mais aclimal-o, é que a ac-

mação é tanto mais difficil quanto o animal é mais perfeito.

Mesmo na raça humana vemos que o bugre bruto custa menos a acostumar-se a uma terra bruta, e nova do que o homem fino e civilizado.

Os Ituanos devião aproveitar seus excellentes pastos e campos, promovendo a criação de animais.

COLLABORAÇÃO

O Vapor.

(Continuação do N. 59)

Em 1830 teve lugar em Liverpool, na Inglaterra, o successo que determinou a criação dos caminhos de ferro europeos. Os directores dos caminhos de ferro de Liverpool em Manchester resolverão adoptar, para o serviço deste caminho, as locomotivas em vez de machinas a vapor fixas destinadas a rebocar os wágões como primeiro se tinha projectado. Abrirão então um concurso publico, em que todos os constructores de Inglaterra forão convidados a apresentarem modelos de locomotivas. O premio foi conferido a locomotiva chamada *foguete* de Jorge e Roberto Stephenson. A superioridade d'esta relativamente a todas as outras locomotivas que figurarão no concurso, provinha do constructor haver adoptado as caldeiras tubulares de M. Seguin.

tido no corpo que lhe teria roubado, com uma habilidade infarnal, esse medico com cara de fakir.

Uma idéa medonha cerrou-lhe o coração como si fóra uma serpe.

— Talvez agora esse falso conde Labinski feito á minha similhaça pelas mãos do diabo; esse vampiro que hoje mora no meu palacio; a quem meus creados obedecem até contra mim; talvez agora mesmo ponha o pé de cabra no limiar dessa camara, em que já mais entrei sem a emoção da primeira noite de noivado, e Prascovia lhe sorria ternamente e deixe cahir com divino rubor a cabeça encantadora nesse peito arranhado pelas garras do demonio, tomando por seu marido a essa lavra mentirosa, a esse duente, a esse espectro, a esse odioso filho da noite e do inferno. Vou correr ao palacio, vou deitar-lhe fogo, para gritar, por entre as chammass, á Prascovia: —Enganam-te; não é o teu Olaf que tens juncto ao seio! Vás innocete commetter um crime abominavel, de que minha alma desesperada ainda se recordará quando as eternidades fatigarem as mãos de voltar as suas ampulhetas!

Ondas de flamma inundavam o cerebro do conde, soltava gritos de raiva ainda não sahidos de bocca humana, mordida os punhos, rolava no aposento como um animal feroz.

A loucura ia apoderar-se da obscura consciencia que tinha de si proprio; correu ao toucador de Octavio, encheu d'agua uma bacia e mergulhou nella a cabeça, que sahiu fumegante dessa banho gelado.

Voltou-lhe o sangue frio e a calma. Disse consigo mesmo que o tempo da magia e dos feitiços estava passado; que só a morte desligava a alma do corpo; que se não escamotava assim, no centre de Paris, um conde Polaco, com um credito de muitos milhões em casa de Rothschild, unidos as mais elevadas familias, marido adorado de uma senhora admirada na alta sociedade, condecorado com a ordem de Sancto André de primeira classe, e que tudo isto não passava de um gracejo de mau gosto do doutor Balthazar Cherboneau, que toria uma explicação a mais natural do mundo, como todos os espantelhos dos romances de Anna de Radcliffe.

Morto de cansaço, atirou-se na cama de Octavio e adormeceu num somno tão pesado, tão profundo, tão similhante á morte, que ainda durava quando Jão, suppondo seu amo já levantado, viu por em cima da mesa as cartas e os jornais.

(Continua)

FOLHETIM

AVATAR

Por

Theophilo Gautier.

Traduzido

por

SALVADOR DE MENDONÇA.

(Continuação do N. 58)

VII

O preso ás mãos des suiso voltou os olhos para o fundo do pateo e viu sob o alpendre do patamar da escadaria, um moço de porte elegante e esbelto, de rosto oval, olhos negros, nariz aquilino, bigode fino, que outro não era mais do que elle proprio ou o seu espectro moldado pelo demonio, com similhaça tal que era capaz de illudir.

O suiso largou as mãos que conservava presas nas suas.

Os creados dispuzeram-se respeitosos ao longo das paredes, de olhos baixos, braços cahidos, em absoluta immobildade, como coglans ao aproximar-se o padischa; prestavam ao phantasma as honrarias que recusaram ao verdadeiro conde.

O marido de Prascovia, postoque intrepido como um slavo que era, sentiu-se apoderado de indissolvel terror ao aproximar-se esse Melechmo, que, mais formidavel que o do theatro, descia á vi a positiva e tornava desconhecivel o seu irmão gemeo.

Uma antiga lenda de familia veio-lhe á mente e augmentou ainda o seu terror.

Toda vez que um Labinski devia morrer, era advertido d'apparição de um phantasma absolutamente igual a si.

Entre as nações do Norte, vêr sua segunda encarnação, ainda mesmo em sonho, passou por presagio fatal, e o intrepido guerreiro do Caucaso, ao aspecto desta visão exterior do seu —eu—, ficou tranzido de invencivel horror supersticioso; elle que metteria um braço na boca de um canhão prestes a dar fogo, recuo deante de si proprio.

Octavio Labinski adeantou-se para a sua antiga forma, em que se debatia, se indignava e fugia de cholera e terror a alma do con-

de e disse-lhe com um tom de polidez altiva e glacial.

— Senhor, é bom que deixe de baralhar-se com estes creados. O senhor conde Labinski, si lhe quereis fallar, recebe sempre do meio dia ás duas horas. A senhora condessa recebe ás quintas-feiras as pessoas que tiveram a honra de lhe serem apresentadas.

Pronunciada lentamente esta phrase com o valor proprio de cada sillaba, o falso conde retirou-se com passo vagaroso e sobre elle fecharam-se as portas.

Levaram para o carro Olaf de Saville desaccordado. Quando tornou a si, estava deitado em um leito que não tinha a fórma do seu, em uma camara onde não tinha a menor idéa de ter entrado em dias de sua vida; e perto de si estava um creado desconhecido, que erguia-lhe a cabeça e fazia-lhe aspirar um frasco de ether.

— Está melhor, meu amo! perguntou João ao conde, tomando-o por Octavio.

— Estou, respondeu Olof de Saxille; não foi mais do que uma fraqueza momentanea.

— Quer que me retire, ou deseja que aqui fique?

— Não, deixa-me só; mas, antes de sahir, accende as luzes de juncto ao espelho.

— Meu amo não receia que essa claridade excessiva o impeça de dormir?

— Não; nem eu tenho somno ainda.

— Não me deitarei, e, si meu amo precisar de alguma cousa, aqui estarei ao primeiro chamado, disse João interiormente assustado com a extrema pallidez das feições decompostas do conde.

Logo que João sahiu, depois de ter accendido as velas, o conde atirou-se para o espelho e no crystal profundo e puro, em que tremia o scintillar das luzes, viu uma cabeça jovem, terna e malacholica, com abundantes cabellos negros, olhos de uma côr azul sombria, faces pallidas, barba sedosa e castanha; uma cabeça que não era a sua e que do fundo do espelho encarava-o com surpresa.

Quiz crêr a principio que algum engraçado mettia a cabeça na moldura encrustada de cobre e conchas do espelho de Veneza. Correu por traz do espelho a mão; sentiu apenas as taboas que o forravam; não havia ninguém.

As mãos, ao apalpá-las, sentiu-as mas magras, mais compridas, com mais veias; no dedo annular sobresahia um grande anel de ouro, em que estava engastada uma venturinha, na qual via gravado um brazão de armas—escudo de prata esquadrelado, sobredecora-

do com um corôa de barão.

Este anel jámais fóra o seu, em cujo brazão destacava-se a aguia negra de azas abertas, com bico, pernas e garras de ouro, sob a corôa de perolas. Remecheu os bolsos, achou nelles uma pequena carteira com cartões de visita, onde lia o nome — Octavio de Saville.

A môa dos criados do palacio Labinski, a apparição de sua segunda encarnação, a phisionomia desconhecida substituindo a sua no espelho, podiam ser, em rigor, illusões de um cerebro doente; mas essas roupas diferentes esse anel que tirava do dedo, eram provas materiaes, palpaveis, testemunhos incontestaveis, irrecusaveis.

Uma metamorphose completa havia-se operado nelle, sem ter sido sabedor; por certo algum mago, um demonio talvez roubára-lhe o corpo, a nobreza, o nome, a personalidade inteira, deixando-lhe apenas a alma sem meios de manifestar-se.

Os historiadores phantasticos de Pedro Schlemil e da noite de S. Silvestre accudiram-lhe ao pensamento; mas os personagens de Lamotte-Fouqué e de Hoffmann apenas tinham perdido, um a sua sombra, outro o seu reflexo, e si esta carencia singular de projecção, que todos possuem, inspirava serios receios, ninguem ao menos poder-lhes-hia negar que fossem os mesmos.

A sua posição era muito mais assustadora; não podia reclamar seu titulo de conde Labinski, com o corpo em que se achava preso. Passaria aos olhos de todos por um imprudente impostor, ou quando menos por um doido.

Sua propria mulher o desconheceria, mettido nessa fórma mentirosa. Como provar a sua identidade? Havia por certo, mil circumstancias intimas, mil dealhes mysteriosos, desconhecidos para todos, que, patenteados á Prascovia, far-lhe-hiam reconhecer a alma de seu marido sob esse disfarce; mas de que servia essa convicção isolada, no caso de obtê-la, contra a unanimidade da opinião?

Estava mui real e absolutamente desposado do seu — eu. —

Outra anciedade: a sua transformação limitar-se-hia á troca externa do porte e feições, ou habitaria realmente o corpo de outro? Neste caso o que teriam feito do seu? Atirá-lo-hiam n'algum covão ou ter-se-hia tornado propriedade de algum ladrão?

A sua segunda encarnação, vista no palacio Labinski, podia ser um espectro, uma visão, mas também podia ser um ser phisico, met-

As locomotivas destinadas ao caminho de ferro de Manchester a Liverpool, foram construídas pelo modelo da *Foguete*. As vantagens d'este sistema de locomoção manifestar-se-ão então com tanta evidencia, que aquelle caminho, que só havia sido construído para mercadorias, foi logo empregado para transportar passageiros.

O grande exito do caminho de ferro de Liverpool a Manchester decidiu a adopção geral do systema de vias ferreas em toda a Europa. A Inglaterra, a Belgica, a Alemanha, por fim a França e as mais nações europeas, cobrirão-se, dentro do espaço de dez annos, desde 1840 até 1850, de uma immensa extensão d'estas vias novas, as quaes em todos os paizes engrandecem a riqueza publica, e prestão ao commercio e a industria vantagens incomparaveis. Pode dizer-se que os caminhos de ferro, produzirão na sociedade actual uma revolução analoga a que no seculo XV fizera a descoberta da imprensa.

A locomotiva é uma machina a vapor d'alta pressão, a qual se acarreta a si propria e dispõe do seu excesso de força para rebocar não só uma provisão de agua e combustivel, mas tambem certo numero de vehiculos que formão um comboio.

As locomotivas das estações e arrabaldes, as quaes só se podem dar dimensões limitadas para poderem passar por baixo dos pontilhões das estradas, reúnem o *tender* e o *apparelho* locomotor em um só corpo de machina, que então se chama *locomotiva-tender*. A agua ou o coke vão por baixo ou por cima do *cylindro* a vapor.

Ha tres categorias de locomotivas: as *machinas de passageiros*, affectadas ao serviço dos expressos ou grande velocidade: as *machinas de mercadorias*, para a pequena velocidade: em fim as *machinas mixtas*, que se empregão ora para este, ora para aquelle serviço.

Alem d'estas três classes, as *machinas tender* e as *locomotivas de montanha*, inventadas por Engerth, etc, formão alguns outros typos particulares.

A grande velocidade em uma linha ferrea é pelo menos de 40 kilometros por hora, mas pode attingir 60, e algumas vezes 100, quando o numero de carros que acarreta é pouco consideravel.

Nas machinas que tem de andar com grande velocidade, as rodas motrizes possuem grande diametro (2^m, 3) e são independentes das outras. Os *cylindros* são mui curtos, e o *êmbolo* tem pouco jogo. O typo mais característico d'esta classe é a locomotiva *Crampton*, que trabalha com maravilhosa rapidez no serviço dos trens expressos na maior parte dos caminhos de ferro francezes.

As locomotivas, que tem de rebocar comboios e mercadorias, tem rodas motrizes muito menores e *cylindros* motores mais compridos. De mais a mais as rodas motrizes vão reunidas as outras rodas por meio de uma barra de junção. Estas machinas ganham em força o que perdem em velocidade. Não podem andar mais do que 30 kilometros por hora, mas acarretão até 45 wagões de 10 toneladas cada um. O modelo mais saliente d'esta categoria é a machina de Engerth, devida a um engenheiro austriaco. As machinas d'Engerth funcção na linha do Norte (em França) para transportar carvão de pedra.

A velocidade das machinas mixtas é de 35 a 50 kilometros cada hora, e rebocão de 20 a 25 wagões carregados. As rodas tem 1^m, 5 de diametro, e todas as mais disposições realisão uma sorte de media entre os typos extremos que acabamos de descrever. Assim são as machinas que M. Polenceau mandou construir para o caminho de ferro d'Orleans.

O peso total da machina e *tender* reunidas, é pouco mais ou menos, de 46 toneladas (de 100 kilogrammas para o *Crampton*, de 63 toneladas para o *Engerth*, e de 35 para as machinas mixtas.

A força de uma locomotiva pode avaliar-se de 200 a 300 cavallos vapor. Comprehende-se que um trabalho tão

consideravel gastará cedo as vias, se estas não forem construídas com um trabalho particular.

Agóra daremos algumas explicações sobre o modo de construir a via de um caminho de ferro. Quando se trata de construir uma via ferrea no va, primeiramente estuda-se o terreno; depois procede-se o nivelamento e marcação da linha, de sorte que a curvatura e declive d'esta nunca excedão certos limites. Então fazem-se aterros, vallas, desaterros, abrem-se tuncis subterraneos que attingem algumas vezes muitos kilometros de extensão, como o do Monte-benis, nos Alpes, entre a França e a Italia, o qual tem 12 kilometros.

O tunel de Blaisy na linha de Paris e Lyão, tem de comprido 4100 metros; custou dez milhões de francos, e levou a fazer tres annos e quatro mezes. A sua largura inteira é de 8 metros, a altura da alrebada é de 7 metros e meio. A distancia media á superficie do terreno perfurado é de 200 metros.

Em outros pontos do trajecto de uma linha ferrea, é necessario transportar valles e rios. Construem-se então viaductos e pontes. Por fim terminadas todas essas construcções, procede-se o assentamento da via.

Preserva-se a estrada dos efeitos da chuva e da agitação continua com uma camada de materias permeaveis chamadas *ballasto* (areia e pedra miuda), o qual deixa passar as aguas da chuva e escoarem pelos planos algum tanto inclinados da estrada. O *ballasto* faz tambem as vezes de almofada e amorteece as commoções que experimentarião os wagões. E' sobre esta camada que se fixão os rails ou tiras de ferro sobre as quaes andão as rodas dos carros.

Os rails assentão sobre as *travessas* que são traves collocados sobre o *ballasto*, e tem por fim assegurar a estabilidade do caminho e tornar solidarias as duas linhas de rails.

O raille de um só rebordo, pode terminar inferiormente por uma superficie plana, fixa as travessas com carvilhetas; chamão-se então *rails de patim*. Mas pode tambem acabar em um rebordo inferior que entra em um encaixe do qual está fixo por uma cunha de madeira. E' d'este ultimo modo que se fixão nas travessas os rails de duplo rebordo, ou de dous rebordos semelhantes, que se podem voltar quando o rebordo inferior está uzado.

Quando uma via se bifurca, faz-se passar o trem para um outro ramo á vontade, por meio de um *apparelho* chamado *mudança de via*. Se a mudança atravessa outro ramo dos mesmos rails, é um *atruessamento de via*. Em fim quando duas vias se cortão, emprega-se um *cruzamento de via*.

(Extr. de FIGUIER.)

(Continua.)

GAZETILHA

Jury.—No dia 9 tivemos a sessão do jury; presidiu a mesma o dr. Frederico Dabney de Avellar Brotero, Juiz de Direito da Comarca. Comparecendo 38 jurados, foi aberta a sessão, e introduzido o dr. Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal do Termo, apresentou dois processos preparados para serem submetidos a julgamento.

Foi julgado n'aquelle mesmo dia o processo em que é R. Luiz Manoel da Costa, vulgo Macuco; o dr. Bulhões Jardim, Promotor da Comarca, desenvolveu a accusação pedindo a pena do R. no grau maximo do art. 193 do cod. Pen: Tomou a cadeira da defesa o sr. dr. Antonio Augusto Bittencourt fazendo convencer o jury de sentença, que no processo não haviam testemunhas que provassem que o R. foi o autor da morte da qual era accusado. Havendo replica e treplisa, recolhido o jury a sala das conferencias, de lá trouxe a absolvição do R., negando o facto principal por nove votos; o dr. Juiz de Direito, na forma da lei, não se conformando com aquelle decisão appellou para a Relação do districto.

Levantou-se a sessão depois das 5 horas.

No dia 10 entrou em julgamento o processo em que é R. Elesbão, escravo do dr. Manoel Firmino Pereira Jorge, accusado do assassinato de Salvador Martins do Prado e dos ferimentos graves na pessoa de Francisco Antonio Martins. O dr. Promotor pediu o maximo da pena do art. 193 do cod. pen. em vista das circunstancias que rodearão o facto.

O dr. Bittencourt que occupou a cadeira de defesa, não negou o facto nem as circunstancias que acompanharão o crime, lamentou mesmo o crime em toda a sua hidiondez; mas que esse crime não tinha um agente moral, que o R. presente não tinha imputabilidade de seus actos visto ser monomaniaco, e em vista do art. do cod. em que estabelece que os loucos não podem ser condemnados, pedia a absolvição do R. Recolhido o jury a sala das conferencias, voltou, depois de a gum tempo, trazendo a condemnação do R. em galés perpetuas por unanimidade de votos.

Não havendo mais processo algum o dr. Juiz Presidente encerrou a sessão.

Deveria ser julgado nesta sessão um R. que se acha preso, na cadeia d'esta cidade, esperando seu processo que subio em appellação a Relação do districto. E, embora já tenha aquelle Tribunal despachado o processo, mandando o R. responder a novo jury, como se vio publicado no expediente da Relação, pelos jornaes da capital, isto ha mais de 15 dias, ainda té o presente o processo não veio a esta cidade. E' para lamentar se este facto.

Não podemos explicar a razão da demora.

Projecto de lei.—Passou em 2.^a discussão, na Assembléa Provincial, e está em 3.^a na *odem do dia*, o projecto que faz isemtpar do imposto Provincial o legado que o E.^{mo} Barão de Piracicaba deixou ao Instituto Ituano.

O sr. dr. Luiz Silverio offereceu uma emenda declarando isemtpo d'aquelle imposto todo e qualquer legado deixado em beneficio da instrucção.

Ultima hora: já passou em 3.^a discussão.

Audiencia extraordinaria.—Pelo Edital do Dr. Juiz de Orphãos, publicado no lugar competente d'esta folha, está marcada para o dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhã, na sala da Camara, a audiencia extraordinaria d'aquelle Juizo, para ser entregue aos libertos pelo fundo de emancipação, as suas competentes cartas de liberdade. São 12 os que merecerão o favor da lei de conformidade o mapa feito pela Junta.

São pois convidados os ex-Senhores daquelles libertos para, com os mesmos comparecerem na audiencia indicada afim de receberem, como determina a lei, as cartas de liberdade.

Cazuarinas.—Já não existem mais aquellas bonitas arvores.

No dia 9, logo pela manhã, foram ellas derribadas.

O acto está consumado, nada mais diremos sobre elle, visto não poder-mos nada remediar.

Notamos só o afogadilho com que realizarão aquelle acto.

O pateo do *Senhor Bom Jesus* está despido d'aquellas bonitas arvores que o embellesava.

A opinião publica revoltou-se contra aquella devastação, e cremos mesmo que se houvesse tempo, aquella derribada seria embargada.

Resta agora que a Camara saiba, com a mesma diligencia, cumprir a segunda parte da indicação que authorisou a derrubada das arvores, isto é, o plantio de outras que venhão substituir aquellas.

D'esse modo será attenuado o grande delicto, mas nunca justificado.

Esperemos.

Eschola de 1.^a Cadeira.—No dia 9 tomou posse e entrou no exercicio de sua cadeira o Rvd. P. Francisco José de Miranda; a aula funciona em uma sala, no pavimento terreo do convento do Carmo.

Commissario do Carmo.—Por deliberação da Mesa da V. O. 3.^a do Carmo foi escolhido o Rvd. P. Francisco José de Miranda seu commissario.

Té que felismente está suprida aquella grande falta.

O Rvd. P. Commissario dirá suas missas na Igreja da Ordem, sendo estas aos domingos pelas 8 horas da manhã.

Dentista.—Acha-se entre n s o Sr. Augusto Masseran, habil dentista, discipulo do acreditado Dr. Mesquita, estabellecido em S. Paulo. O Sr. Masseran offerece seus prestimos no exercicio de sua arte, garantindo perfeição no seu trabalho.

Casamento.—No dia 7 do corrente receberam-se em matrimonio o Sr. João Baptista Corrêa de Sampaio e a Exua. Sra. D. Guiomar Barbina Corrêa.

Parabens aos noivos.

A Lei e o Corisco.—São estes os titulos de dois novos orgãos de publicidade que acabão de aparecer. O primeiro é *diario*, editado na cidade de Santos, propriedade de uma associação particular: o segundo, na cidade de Itapeteninga, sendo seus Editores os Srs. Jorge A. Damasceno e Alfredo A. da Silva.

Desejamos aos dois novos collegas longa vida e prosperidade, agradecemos a remessa de seus primeiros numeros, e retribuirmos com o nosso.

Baptisados.—Do dia 6 á 13 de Abril baptisarão-se os seguintes:

Dia 7. Joséfina, de 13 dias, filha de Escolastica Solteira, escrava do T.^o Cor.^o Luiz Antonio de Anhaia.

Honorato, de 26 dias, filho de Luiz Martins de Aguiar e Gertrudes das Doreas.

Dia 8. Antonio, de 39 dias, filho de Querubim Antonio de Oliveira e Maria Rita de Jesus.

Victoria, de 17 dias, filha de Querubina, Solteira, escrava de José Narcizo de Camargo Couto.

Messias, de 12 dias, filho de Gabriella, Solteira, escrava de d. Antonia de Arruda Pacheco.

Rita, de 15 dias, filha de João e Justina, escravos da sociedade Nardy & Irmão.

Dia 9. Benedicta, de 30 dias, filha de Ignacia, Solteira, escrava de d. Anna de Almeida Prado.

Eliza, de 41 dias, filha de Elias de Almeida Prado e d. Rita Morato de Carvalho.

Dia 10. Joaquim, de 15 dias, filho de Joaquina, Liberta, Solteira, foi escrava do finado José Custodio Barboza.

Cazamento.—Do dia 7 á 13 de Abril casarão-se os seguintes:

João Baptista Corrêa de Sampaio com d. Guiomar Barbina Corrêa.

João Lopes Guilherme com d. Maria Amelia da Silva.

Obituario.—Do dia 6 á 13 de Abril sepultarão-se os seguintes cadáveres.

Dia 4. José, recém-nacido, filho de Polycarpo Antonio Martins e Felicia Severiana.

Dia 8. Ernestina, 7 meses, filha de José Soares Tavares e Maria Gertrudes vermes.

Dia 10. Firmo, 30 annos, solteiro, escravo de Luiz Gabriel de Souza Freitas: tuberculos mesentericos.

Dia 12. Victoria, 12 meses, filha de Felisardo e Emilia, escravos de d. Anna Gertrudes Camargo: vermes.

SECÇÃO LIVRE

As cazuarinas do pateo do Senhor Bom-Jesus.

Sr. Redactor.—Não tenho relações maiores com v. s., mas peço um cantinho do seu periodico para protestar contra a maneira despotica, e rapida de proceder da Camara.

Se ella quizer fazer as cousas de afogadilho, sem maior reflexão, pode dar-

repente decretar derrubada de casas, para alargamento de ruas, e outras que taes bellezas.

Consta-nos que vão derrubar as palmeiras do pateo do Carmo; e instantemente pedimos que se previnão, se não os srs. da Camara fazem a derrubada derrepente.

Peço que deixem os tócos das Casuarinas para nelles se collocar a estatua dos derrubadores.

SEO CONSTANTE LEITOR.

Agradecimento

Joaquim Januario do Monte Carmello e todos seus filhos presentes e ausentes, vem por este meio agradecerem do intimo d'alma, a todas as pessoas que de espontanea vontade mostrarão os sentimentos caridosos que possuem, acompanhando os restos mortaes de seu filho e irmão Antonio Januario de Quadros da Igreja de S.ª Rita ao Cemiterio da Boa-Morte. Da mesma maneira agradecem a aquellas pessoas que no Rio-Claro compararão no Cemiterio por occasião da exumação.

Caro amigo, Sr. Redactor.—Deixando dos prazeres mundanos; retirado da vida litteraria e social, vivendo finalmente nas mattas virgens do Bom Fim, mesmo assim não posso deixar de lamentar um facto de que tive noticia, e que fez-me correr as lagrimas, lembrando-me saudosamente das bonitas Casuarinas do Pateo do Bom Jesus, que consta-me terem sido decepadas.

Não posso conceber qual o fim que a isso levou a illustrissima Camara em quem tanto confiavamos para o aformoseamento da nossa bella cidade.

Será por querer immortalisar o seu quadriennio? pois si é essa a sua idéa e seo sonho doirado pode contar desde já como realizados.

Agora que está tão em moda arborisar-se largos e ruas, etc. que para conseguir-se são precisos tantos trabalhos e annos, é justamente quando se procura destruir aquellas que tanto concorrião para o aformoseamento d'aquelle largo pelo seo estado de perfeição.

Ah! caro amigo si continuão estas idéas retragadas as bonitas arvores do Pateo da Matriz, de S. Francisco e finalmente as lindissimas palmeiras do Pateo do Carmo, veremos fazer por terra despida de suas formosas copadas, assim como aquellas que ainda offerecem aos olhos do publico os vestigios do injustificavel procedimento, que tantas lagrimas causou a alguns dos habitantes d'aquelle logar.

•Permita Deos que depois das arvores não se passem aos Edificios!..

Por hoje basta Sr. Redactor e V.S. como órgão da opinião publica não deve tambem ter-se em silencio.

Cururú 12 de Abril de 1877.

O CHAVY.

Agradecimento

Ha trez mezes que aspiro o ar mephitico das masmoras, onde a fatalidade me ha rojado.

Si hoje para mim a liberdade já é uma esperanza robusta, devo-a por certo a essa mão caridoza que não se envergonhou de m'a estender amiga. Refiro-me ao Ill.º Sr. Dr. Antonio Augusto Bittencourt, mui philanthropico Advogado, que com aquella argumentação cheia de lucidez, soube fazer arredar a duvida que até então pairava sobre a minha supposta criminalidade.

Si essa esperanza robusta existe hoje para mim, é filha dos esforços que tão brilhantemente soube impregar aquelle que não levou outro movel senão o de manifestar seus sentimentos generosos.

A esse distincto Advogado não preciso dizer-lhe que agradeço, porque os caracteres nobres e elevados em si tentem a satisfação das boas acções que praticão.

Ao Ill.º Sr. Dr. Bittencourt rogo-me desculpar si com esta manifestação do meu profundo reconhecimento offendo a sua modestia.

Ytú, 12 de Abril de 1877.

LUIZ MANOEL DA COSTA MACUCO.

Sr. Redactor.

Passeando eu hontem a noute lá pelo largo do Sr. Bom Jesus, vi prostradas por terra aquellas gigantes casuarinas, vivã recordação de longos annos atrás: parei estatico diante do tão punjente quadro.

Aspecto lugubre representava-se n'essa occasião, por terra e já sem vida estavam aquellas lindas arvores que forão com todo cuidado plantadas por um Ituano de saudosa memoria. Pobres arvores quando haviéis de esperar que neste seculo que o chãmo seculo das luzes, a mão do vandalismo descarregasse sobre ti o golpe da destruição

Quando haviéis de esperar que fosse necessaria a tua destruição para aformosearem o recinto o qual, na lei do bom senso, a ti pertencia eternamente!

Talvez que aquelles que tiverão imensa coragem de tirarem tuãs vidas mais tarde terão um arrependimento, porém, elle já será tarde posto que a obra já está concluida, nada de mal está por fazer.

Emfim é progresso tudo o que se vê. Dizem que mandaram dirribar aquellas arvores porque as suas raizes estendendo-se querião invadir a Igreja e varios predios; em o numero passado da imprensa li um artigo a este respeito, o qual com muito raciocinio destruiu esta circumstancia: e por ventura não vedes que em vista dos longos annos que aquellas arvores contavão, muito pouco ou nada suas raizes se estenderião?

Em fim é progresso.

Vão agora mandar buscar mudas de arvores, naturalmente sem raizes e sem ramagens, isto é, que quando ellas crescerem não tenham raizes para invadirem as casas, e ramagens para estragarem os telhados.

Em vista do grande progresso deste seculo, é provavel que encontrem tão favoraveis arvores.

D'aqui a dias veremos roncar machados n'aquellas innocentes flamboy-

ants do largo da matriz, e dirão que mandarão cortar, porque tiravão a vista dos moradores d'aquelle largo.

Com aquellas defuntas casuarinas elles não podião dar esta desculpa, e para consumação da obra mandarão derribar, as bellas palmeiras do largo do carmo, ahi então é que mostrarão a que ponto se eleva o poder dominador de um camarista no lugar.

Não é assim que se embelleza uma cidade, se com effeito quereis embellezal-a, não é destruindo aquellas innocentes arvores, imagens retratadas da mais viva recordação do passado, e qual de vós não terá saudades d'esse tempo!

Quantas vezes, os nossos paes cansados de longos passeios, aquellas boas amigas servirão de arimo para um pequeno descanso!

Quantas vezes a sua pequena, porém, amiga sombra, não abrandou os raios do sol que ardentem inundavão de suor as faces de tantos Ituanos antigos.

Se hoje elles ressuscitassem e vissem a recompensa funesta que derão a esse symbolo da antiguidade, suas faces se cobririam de lagrimas, elles chorarião muito e com sobeja razão.

Paro aqui .De V.ª S.ª Att.ª V.ª e C.ª

UM INIMIGO DE TAES EMBELLEZAMENTOS.

Agradecimento.

O dever, que não passará desapercibido, me obriga a dar a presente publicação. Não será preciso narrar factos ainda palpitantes, de que sabeis tudo; mas unicamente o que a gratidão requer, A' meu infeliz irmão foi imputado crime em parte desconhecido, sendo julgado no grão medio, e multa correspondente, pelo que custar-lhe-ia a vida, e graças a Providencia, que vela em seus destinos, está aliviado por outro Jury melhor aconselhado: portanto seja-me permitido fazer sentir á dous Cidadões benemeritos o sr Tenente Feliciano Leite Pacheco Junior, e ao sr. Pedro Alexandrino Rangel Aranha, meus collegas, que factos semelhantes, impar do desvalidos gravados ficão em corações agradecidos, mil vezes mais solidos, mais perduraveis, que o marmore mesmo, que o tempo estraga.

Ytú, 13 de Abril de 1877

FRANCISCO DA COSTA LEITE.

Consumatum est

Estão satisfeitos os sacros dezejos; ja não mais a ninguem encommodão os cazuarinas do largo do Bom Jesus!

Bem vemos, que nossos palavras não tem outro effeito, sinão o da agua benta sobre os cadaveres, porém ainda assim cumprimos um dever, satisfazendo nossa justa indignação e ficando nossas palavras como um protesto.

Contra a geral espectativa no dia 9, antes de amanhecer, erão os habitantes do largo do B. Jesus despertados pelos golpes de machado, que punhão por terra as bellas arvores que o ornavaõ!

Notavel coincidência: nessa hora os sinos das torres dobravão á finados.

Expectaculo contristador era então aquelle, que ao vermos nos trouxe á

memoria uma das scenas inquisitorias, pois no meio d'aquella tristeza que se apoderava de todos, notava se 2 ou 3 pessoas, que intimamente se comprazião Examínemos o casuarinicido proceder da camara.

Que interesses reclamavão a demolição d'aquellas arvores?

Que inconveniente fazião ellas ao publico?

Não se faz mister grande cabedal de criterio para serem respondidas nossas perguntas.

O mal que cauzavão ellas é o de impedir que fosse admirada a nova torre da Igreja do B. Jezus, essa rica pessa de architectura.

Dissem os poucos e raros partidarios da destruição, que erão inconvenientes aquellas arvores, pois suas folhas cahião sobre os telhados, e que secos trarião como consequencia incendios, produzidos pelos foguetes, que se costumão atacar nas festividades religiosas.

Concedamos ainda esse argumento; mas perguntaremos si não seria de mais criterio a camara prohibir os foguetes e deixar as arvores?

Dissem elles ainda que as raizes das cazuarinas projetão-se no sollo a ponto de estragarem os alicerces dos edificios visinhos.

Fraco argumento este, parece-nos não valer resposta, pois dando mesmo de barato, que possa uma raiz perfura um alicerce, que mal resulta disso?

Quando fossem reaes os inconvenientes apresentados pelos apologistas da destruição, ainda assim muito deveria pezar no animo da actual camara, serem aquellas as primeiras arvores plantadas em praça publica em a nossa provincia.

Para nós é este o grande crime que tinhamo essas arvores a expiar, pois que nos rememoravão —42

Ahi encontramos as razões das condemnação inquisitorial execução.

AMIL.

EDITAL

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior Juiz de Orphaõs desta Cidade de Ytú e seo Termo.

Faço saber a todos os que o presente Edital virem, que tendo a Junta de Classificação do Municipio de Ytú concluido seos trabalhos sobre a classificação dos escravos para serem libertados pelo fundo de emancipação, me foi entregue a lista seguinte:—Eva, preta, 39 annos, cosinheira, lher de Thomaz escrava de José Galvão de Almeida.—Anna, fula, 44 annos casada, serviço de roça, mulher de Germano, escrava de D. Anna Galvão da Fontoura.—Maria, preta, 36 annos, casada, serviço de roça, mulher de Pedro, escrava de D. Theolinda Augusta de Souza.—Rita, preta, 44 annos, cosinheira, casada, mulher de Antonio, escrava de D. Theresa de Jesus Xavier. Filhos deste casal.—Nicolina, Ambrozina, Escolastica, e José.—Benedicta, mulata, 32 annos, casada, mulher de Candido, escrava de Felipe de Paula Bauer.—Filhos deste casal.—Marinha, Antonio, e Ignacio.

Tenho designado uma audiencia extraordinaria para o dia 23 do corrente, as 10 horas da manhã na casa da Camara Municipal, na qual deverão comparecer os ex-Senhores d'aquelles libertandos, por si ou por seos procuradores, com os mesmos libertandos, atim de receberem as cartas de liberdade passadas por este Juizo na forma da Lei.

Cidade de Ytú aos 12 de Abril de 1877. Eu José Francisco da Costa escrivão o escrevi. — Francisco de Assis Pacheco Junior.

1877

Classificação dos escravos do municipio de Itú, para serem libertos pelo fundo de emancipação, aquelles cujo valor podem ser indemnizado pela quota de 9:830\$086 e mais 500\$000.

N. DA ORDEM	N. DA MATRÍCULA	NOMES	COR	IDADE	ESTADO	PROFISSÃO	APTIDÃO	PESSOAS DA FAMILIA	NOMES DOS SENHORES	QUANTIA	OBSERVAÇÕES
1	1792	Eva	Preta	39	Casada	Cosinheira	Apta		José Galvão d'Almeida	900\$000	M. de Thomaz
2	1014	Anna	Fula	44	»	S. de roça	»		Anna Galvão da Fontoura	800\$000	M. de Germano
3	1390	Maria	Preta	36	»	»	»		Theolinda A. de Souza	1:200\$000	M. de Pedro
4	3642	Rita	»	44	»	Cosinheira	»	Filhos	Thereza de Jesus Xavier	400\$000	M. de Antonio
5	3644		Parda	19	Solteira	S. domestico	»	Nicolina	»	700\$000	
6	3645		»	16	»	»	»	Ambrosina	»	700\$000	
7	3646		»	14	»	»	»	Escolastica	»	700\$000	
8	3647		»	8	»	»	»	José	»	500\$000	
9	362	Benedicta	Mulata	32	Casada	Mucama	»	Filhos	Felippe de Paula Bauer	1:200\$000	M. de Candido
10	363		»	9	Solteira	»	»	Marinha	»	600\$000	
11	359		»	12	—	Pagem	»	Antonio	»	1:400\$000	
12	360		»	8	—	»	»	Ignacio	»	700\$000	
										9:800\$000	

ANNUNCIOS

ATENÇÃO

Vejão lá!
Heim?

O

TONICO NARCIZO estabelecido, com armazem de louças na rua do Commercio, d'esta cidade participa aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que resolveu, de hoje em diante, fazer grande modificação nos preços de seus generos; assim vende;

Kerozene (caixas de 2 latas) 14\$500
« uma lata 7\$500

Passas de superior qualidade e recentemente chegadas lib 1\$, vellas de carvão de pedra de cores e superfinas o masso 1\$200 (cada masso contem 6 grandes vellas) Ditas de Kerozene, brancas a 1\$200 o masso de 6 ditas.

Manteiga em latas, de superior qualidade 500 gramas 1\$600

Tambem encontrar-se-ha em seu estabelecimento, por preços muito commodos—peixes de todas as qualidades, em latas. Doces de fructas, tamaras, ameixas, figos, biscoutinhos ingleses e muitos outros objectos, que seria longo enumerar.

É DE GRACA

Colxões de superior riscado de linho e clina vegetal para solteiros, e casados, á 20\$, e 35\$000.

NO

QUEIMA

33—Rua do Commercio—33

Olhem para este AVISO

Joaquim Vaz Pinto Ribeiro, faz scisente ao respeitavel publico, seos amigos e freguezes, que mudou o seo negocio nos baixos do sobrado do Sr. Fernando Pacheco de Vasconsellos, no largo da Matriz.

Continua ter um grande deposito de assucar, aguardente, sal, e todos os generos da terra os quaes vende por preço commodo, mais barato de que qualquer outro negociante.

1—2

Admirem!

Superior flanela americana para costumes á 3\$000 o metro !!

Pallas de linho listados á 5\$000 !
Pechinchas d'estas, só se encontra no

QUEIMA

33—RUA DO COMMERCIO—33

Joaquim Elias Galvão de Barros.

DENTISTA

23—RUA DO PATROCINIO—23

Assenta dentaduras artificiaes por todo, os systemas ate hoje conhecido, tanto em chapa de ouro, como a vulcanit, desde um dente até 28 e com especialidade dentaduras inteiras e faz tudo que diz respeito a sua arte.

Garante a perfeição do seu trabalho.

1—8

ATENÇÃO

Vende-se um crioulo de 14 annos bom servisso de roça, uma preta boa quitandeira, cozinha, bem otreval, e lava bem, uma maquina de costura de dous pespontos do autor Singer com

muito pouco uzo, e um bom Sitio perto desta cidade.

Quem pretender qualquer dos objectos derija-se ao largo da Matriz, caza que foi do finado José Bento, que achará com quem tratar, a onde se vendem mais alguns objectos de caza, por seu dono ter de retirar-se no dia 20 do corrente.

É PECHINCHA

Acha-se a venda n'esta cidade uma excellente chacara quasi no centro da cidade; tendo um immenso quintal todo arborisado, e a caza com bons commodos para uma grande familia. A chacara é muito conhecida, posto que é a que foi da fallecida D. Rita Freire, cita no largo do Comiterio da Boa Mórte.

A pessoa que quizer compral-a dirija-se n'esta cidade a José Galvão Paes de Barros, ou na de Piracicaba com seu proprietario Carlos Morato de Carvalho. O preço é o mais razoavel possivel.

1—3

1—



COMPANHIA ITUANA

Assemblea Geral

Por deliberação da Directoria convido aos Senhores Accionistas da Companhia Ituana, para reunirem-se em Assembleia Geral, na forma dos Estatutos, no dia 29 do mez de Abril proximo futuro, as 11 horas da manhã no Escriptorio da Companhia.

O Secretario,

Carlos Hidro da Silva.

É BARATO

Vende-se uma boa casa na villa de Cabreuva, cita a rua das Flores com 60 palmos quadrados, e 20 braças de fundo, o quintal vai finalizar-se no ribeirão.

Quem quizer compral-a dirija-se nesta cidade ao proprietario, o qual mora na rua do Commercio esquina do largo do Carmo.

3—3

Salvador Rodrigues de Arruda.

ADVOGADO

O Dr. Manoel Firmino Pereira Jorge tem aberto o seo escritorio de advogacia, na casa de sua residencia á rua do Commercio n. 56, pavimento terreo, das dez horas da manhã ás tres da tarde, em dias uteis.

7—7

Vende se na villa de Cabreuva uma excelente casa para morada na rua das Flores, sendo a maior parte forrada e assoalhada, tendo 70 palmos de frente, um grande quintal com um alqueire de terreno gramado, pelo qual passa um ribeirão que faz trabalhar uma machina de beneficiar café e outra de beneficiar algodão, sendo as duas machinas no mesmo edificio.

A pessoa que quizer compral-a dirija-se nesta cidade ao abaixo assignado na rua do Commercio na esquina do largo do Carmo.

Salvador Rodrigues de Arruda

3—3

IGNACIO SOARES DE BULHÕES JARDIM

ADVOGADO

Rua da Palma N. 42

YTU'

APROVEITEM A PECHINCHA

Fernando Percira Mendes

VENDE

Assucar branco de primeira qualidade á 25:200 a sacca. 15 Killos por 6:400

A' DINHEIRO

34 Rua de Palma 34.

Sitio á venda

Quem quizer comprar um pequeno, porém excellente sitio na villa de Cabreuva, o qual tem 6 alqueires de gramado cercado a vallo e 12 alqueires de terra superior com 3 a 4 mil pés de café já dando, dirija-se ao seu proprietario que mora na rua do Commercio esquina do largo do Carmo.

3—3
Salvador Rodrigues de Arruda

ATENÇÃO

Salvador Rodrigues de Arruda, tendo-se mudado de Cabreuva, para esta cidade de Ytú, pede a todas as pessoas d'aquella villa, que lhe são devedoras, o obsequio de virem saldar os seus debitos, postoque está fazendo liquidação da casa.

O mesmo avisa a seus devedores que venhão saldar seus debitos já, a fim de evitar funestas consequencias para o futuro.

3—3

PECHINCHA!

Quem quizer comprar uma boa casa no arraial do Bom fim, com excellentes commodos para negocio, tendo salla, com balcão, prateleiras, 35 palmos de frente, dirija se ao seu proprietario morador desta cidade na rua do Commercio esquina do largo do Carmo.

3—3
Salvador Rodrigues de Arruda.

SITIO A' VENDA

Acha-se a venda na villa de Cabreuva e rua das Flores uma boa casa de morada com 40 palmos de frente e fundos até o ribeirão.

A pessoa que queira possuil-a dirija-se ao seu proprietario morador n'esta cidade de Ytú na rua do Commercio e esquina do largo do Carmo.

Salvador Rodrigues do Arruda.

3—3

MUITA ATENÇÃO

Salvador Rodrigues de Arruda, antigo negociante na villa de C breuva, hoje morador nesta cidade, participa ao respeitavel povo Ituano, que achasse estabelecido na rua do Commercio esquina do largo do Carmo, com um grande sortimento de fazendas, armario, ferragens e molhados.

Vende tudo pelo preço o mais razoavel possivel.

3—3

CORREIO

Lista geral da correspondencia existente nesta agencia do correio, até 30 de março de 1877.

- Manoel Marcondes de Andrade 1
- Maria Joaquina da Silva 1
- Maria da Fonseca Guimarães 1
- Maria Luiza de Campos Arruda 1
- Mariana Januaria de A. Duarte 1
- Ubaldo de Paula Leite 1
- Vicente Pimenta de Almeida 1
- Vicente Ferreira de Campos 1
- Vieira&Irmão 1
- Wenceslau Barboza da C. Guimarães 1
- Zeferino José de Medeiros 1

CORRESPONDENCIA ESTRANGEIRA FRANQUEADA

Marelli Bernardo 2

CORRESPONDENCIA ESTRANGEIRA NÃO FRANQUEADA

- Antonia de Almeida 1
- Domingos Fernandes 1
- Manoel de Oliveira Badé 1
- Francisco Behmer 1
- João Mendes da Silva e Souza 1
- Joaquim da Costa 1
- Jose Garrido 1
- S. Beiven Sgvar 1
- Pedro Bloise 1

CORRESPONDENCIA NACIONAL NÃO FRANQUEADA

- Antonio Manoel P. da Fonseca 1
- Antonia da Costa Falcato 1
- Francisco Corrêa da Silva 1
- João Miguel de Mello Taques 1
- Jorge Augusto Ferreira Lopes 1
- Mar.ana Godewin 1
- Paulo Fernandes Malheiros 1
- Wilkinson&Walsh 1

CORRESPONDENCIA REGISTRADA

- Correspondencia registrada
- Francisco Xavier P. de Barros(Dr.) 1
- J.G.de França Pacheco Junior 2
- José Carlos de Godois Bueno 1
- Manoel José Barboza 1
- Minne Schultze 1
- Pedro Beltram 1

Itú 31 de Março de 1877.

O Agente.

Jose A.A.de Almeida Garrett.